MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
1999 **nº 196**

A GUARDA MIRIM DE GUARATINGUETÁ

Uma das instituições de nossa cidade que pela sua organização eficiente vem proporcionando, há 34 anos, a meninos, em sua maioria carentes, uma possibilidade de vida baseada no desenvolvimento de experiências profissionais, intelectuais e físicas, é a valorosa corporação da *Guarda Mirim de Guaratinguetá*.

Foram 34 anos de profícua e comprovada atividade fundamentada no trabalho honesto, no cumprimento da Lei, na aquisição de conhecimentos adquiridos através de aulas de educação cívica, moral, física, escolar, para meninos que dificilmente teriam condições de receber em seus lares, conjunto tão grande de conhecimentos profissionais e intelectuais.

A Guarda Mirim de Guaratinguetá, fundada no dia 31 de março de 1965, a segunda a ser formada na região valeparaibana, foi idealizada graças a uma conversa informal entre a senhora Maria Aparecida Fortes Azevedo (dona Cida Fortes) de tradicional família de fazendeiros mineiros, então residente à Praça Homero Ottoni, já falecida, e a Profª Anadia Moraes Quissak Figueiredo (filha do célebre pintor Profº Ernesto Quissak) tendo como participante desse momento histórico um dos dois filhos de dona Cida: Gilberto Leonel Fortes Azevedo. Comentavam, as duas senhoras, a repercussão favorável entre a população aparecidense, da criação, pela Profª Conceição Borges Ribeiro Camargo, de uma Guarda Mirim para orientação dos romeiros que visitavam o Museu Sacro da Torre da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, museu fundado em 8/9/1956 pela Profª Conceição.

Tal o entusiasmo entre as duas amigas, conforme depoimento da Profª Anadia, que dona Cida Fortes não mediu esforços para arregimentar meninos carentes dos bairros da periferia da cidade. Em um chevrolet verde, guiado por uma das filhas adotivas de dona Cida, Margarida Maria Batista Silva (já falecida), visitavam os bairros da cidade relacionando meninos de 10 a 16 anos para a formação da 1ª Guarda Mirim de Guaratinguetá. Sob a orientação da Profª Conceição Borges entraram em contato com o Cel. Rufino Freire, Chefe da Polícia Militar de Taubaté, cabendo ao Cabo Francisco Moreira dos Santos (Cabo Chicão), auxiliado pelo Soldado da Força Pública do Estado, Darci Zago, sob a supervisão do Capitão Hugo Braga Éboli, o adestramento dos meninos em exercícios físicos e disciplinares necessários à função de guardinhas mirins.

Recorda-se ainda dona Anadia, das balas que costumava distribuir aos meninos quando, em fila indiana, passavam por sua residência, à rua Domingos Rodrigues Alves, a caminho do antigo campo da Associação Esportiva de Guaratinguetá, sob o comando e a dedicação do Cabo Francisco (Chicão), para aulas de educação física, educação cívica e disciplinar.

Para sanar as dificuldades financeiras iniciais na formação da Guarda Mirim, parte de uma verba de 5.000 cruzeiros existente no Forum, destinada a pessoas desabrigadas pelas enchentes, foi providencialmente colocada à disposição da entidade que conseguiu, finalmente, alugar uma sala para reuniões, deliberações, festividades, à Pç. Homero Ottoni, nº 157, sede da 1ª Companhia do 5º B.C., e adquirir tecidos para as primeiras fardas dos guardinhas: cáqui para uso comum e azul, para dias de gala.

Mantida, inicialmente, por doações, campanhas populares, subvenções dos poderes públicos, contribuições mensais por regular número de sócios, com o apoio do Dr. José Alberto Weiss de Andrade, Juiz de Direito da Comarca, e de pessoas da sociedade convidadas para participarem de sua formação, no dia 31 de março de 1965, em sua primeira sede, na Pç. Homero Ottoni - nº 157, foi eleita a primeira Diretoria da Guarda Mirim de Guaratinguetá,cabendo ao Dr. José Alberto Weiss de Andrade, a Presidência de Honra. Foram seus acompanhantes, na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Vice-presidências, respectivamente: Capitão Hugo Braga Éboli, Dr. Rafael Américo Ranieri, Dr. Belmiro Dinamarco Filho (então prefeito da cidade), e Profº José Pereira Éboli, Delegado de Ensino. Como Diretor Geral foi eleito Dr. Carlos Ramos da Silva e como Orientadora Educacional, a Profª de Aparecida, Conceição Borges Ribeiro Camargo. Para Comandante da Corporação, foi eleito o Cabo Francisco Moreira dos Santos, 1º e 2º Secretários Profº Roque de Castro e Profº Moacir Guedes Siqueira; 1º e 2º Tesoureiros, respectivamente, Maria Aparecida Fortes de Azevedo e Alice de Almeida Boueri; e como Diretor Esportivo Profº Ciro dos Santos. O Conselho Consultivo ficou assim constituído:

Presidente - Maria Thereza Silveira de Andrade; Vice-presidente - Profª Anadia Quissak Figueiredo; Membros do Conselho - Profª Cornélia de Paula Santos Pereira de Souza, Helena Moassab, Maria Monteiro Barbosa, Maria Aparecida Fortes Azevedo, Alice de Almeida Boueri, Margarida Maria Batista Silva, Profª Dirce Marques.

Pouquíssimos membros da 1ª Diretoria encontram-se vivos na data de hoje, entre eles a Profª Anadia Quissak Figueiredo e o autor da letra e da música do Hino dos Guardinhas de Guaratinguetá, Profº Roque de Castro, que pessoalmente, com seus 75 anos, cantou o belíssimo Hino até hoje adotado pela Guarda Mirim de Guaratinguetá: "Somos Guardas Mirins da cidade, somos conscios do nosso dever; prometemos com fé, lealdade, nossa gente com ardor defender. Nosso encargo é de muita confiança e requer a mais firme atenção: bem que somos ainda crianças, mas podemos servir à Nação. Somos Guardas Mirins da cidade, nossas vozes nos ares esparsas, ecoando por toda a cidade: sentinelas da Terra das Garças!"

Os "sentinelas da Terra das Garças" servem ao comércio, aos bancos, à coletividade, auxiliando no trânsito, comparecendo às comemorações cívicas, procissões, desfiles escolares e homenagens póstumas, como no dia 20 de novembro de 1989, quando, emocionados, formaram alas para acompanhar o corpo da grande batalhadora pela fundação da Guarda Mirim em Guaratinguetá, dona Cida Fortes.

Entre os primeiros 65 Guardinhas, muitos alcançaram altos postos na vida pública, a exemplo do atual Prefeito de Guaratinguetá, Dr. Francisco Carlos Moreira dos Santos, 3º sargento de 1967. Foram também 3º sargentos: Tadeu dos Santos e Plínio Zangrandi, entre outros. Formaram-se nessa primeira turma, junto aos 16 cabos: Paulo Correa da Silva, José Carlos Brandão Celestino, Aracimir Cesar Machado, Dirceu Rosa, Clodovil Pinto de Almeida, Lucas Ubirajara Cotta, Wilson Luis Cotta, entre outros. É dessa primeira turma, o 2º sargento Everaldo Lourenço da Silva e, entre 43 soldados: Hélio Corrêa Alvarenga, Flávio Edson de Queiroz, José Carlos Almeida, Paulo Corrêa da Silva, Luis Roberto Moreira, João Batista Santos Filho, hoje Juiz de Direito...

Da pequena sede alugada na Pç. Homero Ottoni, a Guarda Mirim passou por mais duas outras: no casarão de esquina entre as ruas Visconde de Guaratª e Lamartine Delamare, e na casa também de esquina, entre as ruas Cel. Virgílio e Prudente de Moraes, antigas residências do Cel. Luiz Fabiano e Tabelião Oscar Mesquita. Hoje tem sede própria doada pela Prefeitura Municipal em 1973, à Av. Vaz de Caminha - nº 87, Vila Paraíba, com requisitos indispensáveis para treinamentos físicos, esportivos, musicais, piscina, campos de esporte, banda de música...

Presidiram a Guarda Mirim de Guaratinguetá, de 1965 a 1967: Dr. José Alberto Weiss de Andrade; de 1967 a 1969: Dr. José Caetano Ferreira Munhoz; de 1969 a 1971: Dr. Carlos Ramos da Silva; de 1971 a 1973: Frei Milton Marques da Silva; de 1973 a 1975:

Profª Roque de Castro; de 1975 a 1977: Profª Darcy Vieira; de 1977 a 1979: José Ottoni de Almeida; de 1979 a 1981: Profª Roque de Castro; de 1981 a 1983: Germano Voigtel; de 1983 a 1985: Dr. José Roberto Amaral Pasin; de 1985 a 1996: Clemente Pedro Magalhães Turner, com 11 anos de proficua presidência, interrompida pelo seu falecimento; de 1996 a 1999: Dr. José Roberto Amaral Pasin, em seu 2º mandato. Dez presidentes alicerçados na nobre missão de servir à comunidade, através dos "pequenos sentinelas da terra das garças".

Segundo o estatuto da Guarda Mirim publicado pelo jornal Valeparaibano de 04/8/79, dessa data em diante a idade mínima exigida pela corporação seria de 12 a 16 anos, (até então era a partir dos 10 anos) "concluída a 4ª série do 1º grau... para participarem de uma das mais antigas corporações do gênero no Vale do Paraíba..."

Hoje são cerca de 400 guardinhas, subvencionados por, aproximadamente, 100 firmas, destacando-se, entre outras: Liebherr Brasil Ltda, Guará Motor S/A, Tekno S/A, Basf S/A (colaborando com bolsas de 2º grau e estágio profissionalizante), Supermercados; 100 guardinhas são funcionários na Prefeitura Municipal (65 na zona azul e 35 nas repartições), com aulas de natação pelo Profº José Carlos Marzano, de Educação para o Trabalho pelo Profº Sebastião Paulo Alves e de música pelo Capitão Lobato, da Escola de Especialistas de Aeronáutica (para integrarem a Banda Clemente Turner). Estudam nas escolas mais próximas de suas casas (fora do horário de trabalho), recebendo, mensalmente, a remuneração de 1 salário mínimo, com 15% destinados à corporação.

Cerca de 100 meninos procuram anualmente a Guarda Mirim. Em 1999, foi com decepcionante surpresa que receberam a notícia de que a idade mínima exigida pelo Ministério do Trabalho será de 16 anos, vedando a dezenas de meninos carentes a possibilidade de exercerem sua cidadania, de alcançarem o binômio indispensável para seu desenvolvimento integral: trabalho e estudo.

Quando da beatificação de Frei Antônio de Sant'Ana Galvão, no dia 25/10/1998, o primeiro santo brasileiro, nascido em Guaratinguetá, no explendor da cerimônia realizada na Praça de São Pedro em Roma, pelo Papa João Paulo II, lá estava o guardinha, 3º sargento da 1ª turma da Guarda Mirim de Guaratinguetá do ano de 1967: Dr. Francisco Carlos Moreira dos Santos, Prefeito da cidade em que foi fundada, há 34 anos, tão valiosa corporação.

MARIA ISBELLA MAIA FABIANO

Fontes de Consulta

- Depoimentos de: Profª Anadia Moraes Quissak Figueiredo, Anita de Fátima Casemiro, Nancy Aparecida Reis, Profº Roque de Castro.
- Jornal Valeparaibano de 04/8/1979.
- Leite, Aydano - Guaratinguetá e seus vultos. 2º vol. 1ª edição 1967.
- Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.